

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA,  
12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha  
1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES  
Correspondências partic. cada linha 60—Anúncios cada linha  
40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

## BRAGA—28 DE MARÇO

### Bom Jesus do Monte

E' a ordem do dia, diz um collega a questão do novo projecto de contracto de arrendamento do Grande Hotel do Bom Jesus. E como não devera ser-o? Não é o Bom Jesus uma das arterias mais importantes da vida de Braga? Não é aquelle pittoresco local, locupletado pelas galas mais imponentes da natureza, e sanctificado pelas preces fervorosas dos fieis, pelas benções e graças celestes, o alvo onde se concentram todas as vistas da cidade augusta?

Não é aquelle esplendido Sanctuario a perola mais scintillante que brilha entre a vicejante verdura da gentil provincia do Minho?

Que admira, pois, o interesse que tem despertado esta questão do contracto?

Prova que Braga já não aquella originalissima cidade que representou contra o entroncamento da ferrovia, que não é a mesma que representou contra o ascensor mechanico; prova que Braga tem mais cuidado nos seus interesses.

As prosperidades d'esta cidade dependem do Bom Jesus, e do Sameiro; se eliminarem a Braga o elemento religioso, hoje representado principalmente n'aquelles dous grandiosos monumentos da piedade catholica, Braga ficará redozida ás proporções d'uma terra de somenos importancia, sem movimento, sem accção, sem vida.

Todos os sacrificios que Braga fizer para enriquecer de melhoramentos tão notaveis monumentos, redundam em seu favor, são semente que deve produzir opimos fructos.

Parece que Braga está penetrada d'estas verdades; a agitação que se manifesta, as questões que se ventilam com calor, a celexima que levantou o projecto de contracto da Meza do Bom Jesus, com o actual arrendatario do Grande Hotel, mostram que Braga se interessa, e quem se interessa ama, tem aspirações a melhor, e anheia vel as abjectivadas.

Alguem ha que se tem esfalfado em

objugatorias intempesativas, promauadas evidentemente de certa animosidade contra o sr. Gomes; não seremos d'este numero; nenhuma razão temos para atacar o projecto de contracto, senão pelo que elle é em si; combatemos já o longo prazo, a multa que se impõe ao Sanctuario no fim dos periodos de 19 annos; mas não vamos d'encontro á ideia de realisar no Bom Jesus todos os engrandecimentos possiveis, somos ao contrario apologistas d'elles.

Dando de mão a mais ponderações entrámos no amago da questão.

Tem-se apregoado que o Sanctuario lucra muito com o novo projecto de contracto e tem-se assoalhado as altas conveniências que d'elle dimanam.

Longe de nós o desejo de ver prejudicar o Sanctuario, ou o sr. Gomes; queriamos que o contracto se effectuasse de modo que fosse conveniente para o Sanctuario, e não prejudicasse os legitimos interesses de quem trabalha, e desenvolve uma actividade pouco vulgar, e que mais vemos desvirtuar do que imitar.

Intendemos que o artigo 10.º do projecto deveria estabelecer que os prazos d'arrendamento seriam de 10 annos, no fim dos quaes, se a Meza não conviesse reformal-o, o Sanctuario se obrigasse a pagar ao sr. Gomes a quantia que restasse por amortisar, das despesas que fizesse na construcção do segundo andar.

D'este modo ninguem teria razão de queixa contra a Meza, e de iavejas ao sr. Gomes.

E' certo que segundo o novo projecto de arrendamento a Meza se exime do grande onus annual das despesas que lhe fazia o Grande Hotel, em reparações, aceio, contribuições, premio de seguro etc.; e que fica desembaraçada para fazer as obras do escadario, e capellas, que tão urgentes se tornam; mas tambem não é duvidoso que no fim de 19 annos o sr. Gomes recebe a quantia despendida nas obras, e a Meza em vez de as pagar já, paga-as ao então.

Estudemos a questão com as cifras.

A Meza fazendo as obras á sua custa, gastando n'ellas 9 contos (por hypothese)

e exigindo 5 por cento ao arrendatario, recebia por anno:

|                              |          |
|------------------------------|----------|
| Aluguer actual.....          | 425\$000 |
| 5 por cento de 9 contos..... | 450\$000 |
| Total.....                   | 875\$000 |

D'este total tinha a extrahir:

|                              |          |
|------------------------------|----------|
| Seguro.....                  | 32\$000  |
| Contribuição predial.....    | 50\$000  |
| Despesas de conservação..... | 150\$000 |
| Total.....                   | 232\$000 |

Portanto recebia annualmente feitas todas as despesas su- pra..... 643\$000

Deve notar-se que nada tinha a pagar quando houvesse de terminar o contracto. Permittindo que o sr. Gomes faça as obras, mediante as condições do artigo 10.º do novo projecto recebe por anno 450\$000, livre de quaesquer encargos; considerando que o juro dos 9 contos que despendia o recebe porque são despendidos pelo sr. Gomes, temos que recebe por anno 900\$000 reis.

Recebe, pois mais do que fazendo as obras por sua conta 257\$000 reis annuaes.

E' esta a quantia que annualmente fica ao Sanctuario para d'ella pagar a multa de 9 contos, no fim de 19 annos.

Produzirá ella n'este periodo os 9 contos? Façam o calculo e verão.

Olhemos ainda a questão por outro prisma: consideremos os 9 contos, que o sr. Gomes despende, como um emprestimo ao Sanctuario; no fim de 19 annos são juros 855\$000 reis:

|   |          |
|---|----------|
| Considerando que lhe accrescem as despesas de seguro..... | 32\$000  |
| Conservação do predio.....                                | 150\$000 |
| Contribuição predial.....                                 | 50\$000  |
| Augmento d'aluguer.....                                   | 25\$000  |
| Total.....  | 257\$000 |

Portanto, presistia na sua opinião.

—Emigrarei—repetia elle,—sim, emigrarei, visto que aqui me é impossivel ganhar o sustento. Ensoparei com suor do meu rosto o negro pão quotidiano; regarei o meu salario com o pranto da saudade; accumularei capitaes á custa de um trabalho insano e continuo; mitigarei as saudades com meus queixumes amargos, que as florestas africanas repetirão n'um murmuro selvatico.

E o infeliz artista sorvia assim uma resignação titanica que o animaria a por em pratica a sua resolução.

Era uma tarde formosa e quente do estio.

Na Foz do Douro festejava-se o dia de Nossa Senhora da Luz.

O Passeio Alegre regorgitava de gente que, de volta da igreja, se divertia passeando á beira do rio e admirando o pai nel encantador que lhes offerencia o sol no seu declinar sereno por detraz dos vagalhões.

O rapazio brincava na praia, saltando nos barcos, e fugindo das vagas que n'um

Em 19 annos rende esta quantia a 5 por cento..... 244\$150

Addicionando este juro ao dos 9 contos no periodo de 19 annos temos:

|            |
|------------|
| 8:550\$000 |
| 244\$150   |
| 8:794\$150 |

Eis a cifra que o Sanctuario pagaria em 19 annos, ou que teria recebido o sr. Gomes, alem do capital 9 contos; ora como o Sanctuario, segundo o projecto de contracto, entrega este capital ao sr. Gomes, segue-se que o sr. Gomes gosa todo o Grande Hotel por 19 annos, pelos juros retro (8:794\$150) e mais 425\$000 reis annuaes, conforme o contracto vigente; isto é por 887\$850 annuaes.

Esta cifra representa o aluguer annual do Grande Hotel com o novo andar.

Combinemos ainda d'outro modo as cifras; esta combinação é-nos suggerida pela objecção d'um collega que considera ruinoso o contracto para o Sanctuario, allegando que se o Sanctuario fizesse as obras por sua conta, tinha direito a 5 por cento das despesas e que o juro d'estes 5 por cento accumulado em breve embolsaria a Meza das despesas feitas.

E' verdade; mas se a Meza em vez do juro accumulado d'esses cinco por cento, depositar o capital que despendia, accumulando-lhe os juros, terá uma cifra enorme em poucos annos.

A Meza fazendo a obra por sua conta gasta (por hypothese) 9 contos recebe 450\$000 por anno, segundo o contracto vigente, que obriga o arrendatario a pagar 5 por cento das despesas, recebe o actual aluguer—425\$000; mas tem tem de pagar contribuição predial 150\$000 reis, seguro 32\$000, despesas de conservação calculadas em 150\$000 reis: portanto recebe só 643\$000 reis.

E se permittir que o sr. Gomes faça a obra recebe livre de todas as despesas 450\$000 por anno, e se pozer o capital 9 contos, que gastava a render a 5 por cento, tem por anno 450\$000, isto é reis 900\$000; qual é melhos?

vertiginoso impulso, vinham quebrar-se nos rochedos, estendendo na areia um alvo lençol de espuma.

O diletanti feminino pavoneava-se aos encontrões pelo passeio, ladeado de acacias, ventando-se com os leques, emquanto que os favonios lhes osculavam os pu/s dos vestidos e as plumas dos chapens.

Acolá, no restaurant, um grupo de rapazes do afinado high life, saboreavam o sorvete e a orchata, estirando perguicosamente as pernas, e espalhando pelo ar largas columnas de fumo de charuto havano.

As doceiras, gritavam aos transeuntes: —Meu senhor, desreisinhas de rebuçados: Olhe que bons melindros.

As vendedeiras de agua percorriam o passeio com um cantaro de barro de Pinnella á cabeça e gritavam n'um berrario diabolico:

—Aul casta cada pucarioho dez reis!

E as regateiras dos brinquinhos: —O' menina, olhe cá: leve um assobio... olhe que realejo tão lindo. Quer comprar?

[Continúa]. Albano Coelho.

## FOLHETIM

### A FALSA CARIDADE

Offerecido a meu irmão, padre Ribeiro Coelho

II

No entanto a resolução de Aurelio tornava-se uma necessidade. O commercio estava em completo estado de rachiitismo, e as artes n'uma situação verdadeiramente deploravel.

O artista precisava ganhar para si e para a sua familia; o seu talento era desarmado pela falta de trabalho. Hoje poderia ganhar para comprar o pão necessario. Mas ámanhã? E se uma doença lhe paralissasse os membros? E se a morte o arrebatassee? Como viveria depois sua esposa e seus filhos?

Eram estes os pensamentos que preocupavam a mente de Aurelio. De dia divagava em mil conjecturas tristes: á noite tinha insomnias, e o somno tranquillo que

lhe embalara a materia quando n'aquelle cerebro só redemoinhavam as aspirações idealeseas da juventude, fôra substituido por uma concentração quasi continua nas suas idéas sempre hesitantes.

Ora pensava na sua resolução de emigrar. Mas que? Quem ha ahi que não sinta o coração partir-se de dor ao pensar que vai deixar, talvez para sempre, a sua patria, onde nasceu, onde lhe foi ministrado o baptismo, onde gosou as caricias de sua mãe, onde appreciou o amor de de seu pae, onde foi santificada a união com sua esposa, onde viu nascer e sorrir seus filhos, onde froui gosos, onde verteu prantos, onde mitigou dores, onde aggravou amarguras? Quem não ama a terra, que lhe ouve os queixumes, que lhe repercute os ais?

E depois, Aurelio temia pela sua familia. Dixal-a-hia para partir só?—Tinha a certeza de que as saudades triturariam e calcinariam sua esposa. Leval-a-hia consigo? Era expor á morte sua esposa, as teuras creanças e a pobre velhinha. Como, pois, resolver e aplanar este dilema?

Eis os pensamentos que a todo o momento lhe accossavam a mente.

Mas poderia elle remediar a sua situação d'outro modo? Julgava-o impossivel.

Parece que isto é bem claro; e qual é mais o juro acumulado de 643\$000 (quantia que restava fazendo a Meza a obra), ou o juro acumulado de 900\$000 (quantia liquida se o sr. Gomes a fizer)?

Achamos, porém, que a Meza não deveria fazer um arrendamento por tão largos annos, renunciando assim quasi á posse do Grande Hotel, e deixando-se manietar por 76 annos!

Pensamos que o contracto devera authorisar a Meza a rescindir-o no fim d'um periodo mais curto, e se ao então não quizesse reformal-o obrigar-a a pagar ao sr. Gomes a quantia que restasse para amortisar o capital dispendido; d'esta maneira ninguem ficava prejudicado.

Não podemos entender a questão d'outro modo e dar-nos-emos por felizes se algum collega puder ver melhor e nos esclarecer; com franqueza não temos razões para affirmar que, supposta a necessidade de fazer o segundo andar, a Meza não zelasse os interesses do Sanctuario; não é com palavrados que se produz a convicção; provem-nos, com menos oratoria e mais logica, ou arithmetica que o contracto é ruinoso e muito para o Sanctuario, supposta a conveniencia da construcção do segundo andar.

E' certo, porém, que o consideramos prejudicial para o Sanctuario, e para o publico; mas não pelas clausulas que encerra.

Já dissemos que regeitamos o contracto *in limine*, e vamos dizer os motivos.

Quem assegura que o Grande Hotel com o segundo andar terá arrendatarios, quando a Meza ache conveniencia em pol-o em arrematação?

Parece-nos que com o novo andar a Meza se colloca na dura situação de ou arrendar o Hotel por um preço desproporcional ao capital n'elle empregado, ou a fechar o; quem se aventurará para futuro a alugar uma casa, por o preço que deve ser alugado o Hotel?

Não seria mais plausivel, mais seguro, mais prudente o pensamento da edificacão d'um novo Hotel, se ha necessidade de crear commodidades á affluencia de visitantes?

Por certo, o novo edificio não só embelezaria o local mas daria maiores abonos de solidez duracão. Não seria mais facil de arrendar?

Não teria mais competidores para o alugar?

Sem duvida. Não teriam os forasteiros onde escolher mais a seu agrado?

Não se evitaria a exorbitancia nos preços, que affasta muita gente?

Não tem o Sanctuario dous hotéis? E não correrá risco de se arruinar o primeiro andar com a construcção do segundo?

Assim o pareça, pois que os alicerces não foram feitos para supportar o novo andar.

Consideramos pois prejudicial o contracto por este lado: para futuro é mais provavel que a obra do segundo andar seja considerada como um enorme prejuizo, do que como uma notavel benefitoria; a prudencia segreda que deve olhar-se a futuro, e pizar sempre o terreno mais solido; n'este caso é mais solido edificar um novo hotel, do que deteriorar o que está feito, e arriscar o Sanctuario a ter de futuro no Grande Hotel uma gaiola, onde possa crear canarios, e outras aves canoras.

Por em quanto a concorrência dos visitantes é razoavel, mas permanecerá?

E mesmo que permaneça não era preferivel ter outro hotel para os receber, e alugar o a outro arrendatario?

Pode um novo hotel ficar mais caro que o segundo andar, mas vale o duplo, por ser uma peça sobre si, pela facilidade de encontrar arrendatario, pelas condições de segurança, etc.

Nem a Meza se veria quasi forçada a arrendar o hotel por tão longo prazo, porque não faltariam competidores, e não haveria a dificuldade de o alugar, que ha-de haver quando terminar o prazo de 76 annos; porque ninguem se aventurará a gastar enormes quantias a mobilar o Grande Hotel com dous andares de luxo, ao passo que não faltaria quem se achasse com forças para mobilar o novo hotel.

Por este novo projecto de contracto colloca a Meza o Sanctuario na durissima necessidade de deixar eternamente o Grande Hotel no poder do sr. Gomes ou de quem lhe succeder e o representar, e n'este ponto rasão tem a opinião geral de se revelar contra o contracto.

Ficamos com a consciencia tranquilla

de ter cumprido o nosso dever, expendendo o que pensamos sobre a questão com a maxima imparcialidade.

Temos a certeza que se não fóra a imprensa, a Meza, apesar de muito digna e illustrada, não teria estudado a questão como estudou; e porisso bom serviço fez.

Pense a Meza seriamente na pouca necessidade e nenhuma conveniencia da construcção do 2.º andar, e veja se edifica quarteis para os que, não tendo grandes dinheiros para iguarias exquisitas, para tomar alimento, cercados de fulgores, tem mais devoção e enchem o gasophilacio do Sanctuario.

Se os banhos hydrotherapicos são convenientes, faça-se uma casa para elles, que não exija tantas despezas, ou montem-se em casa, que o Sanctuario tenha-não se façam despezas grandes e certas para um estabelecimento de receita muito, muito duvidosa.

Pelo que levamos dito é bem obvio o nosso pensar sobre a questão: contestamos a conveniencia e necessidade de construir segundo andar no Grande Hotel; capitulamos as obras de prejudiciaes ao Sanctuario; mostramos que melhor fóra edificar uma nova casa para hotel ou para os banhos hydrotherapicos; fizemos resaltar as dificuldades que de futuro advirão ao Sanctuario para alugar o Grande Hotel, e a coacção, que a Meza criou, aos futuros Mesarios que por qualquer motivos, não queiram alugar o Hotel aos successores e representantes do sr. Gomes; mas não accusamos a Meza de pouco zelo nos interesses do Sanctuario, pelas clausulas do projecto do contracto.

#### O conego Antonio José de Souza Barrozo, missionario no Congo

Foi nomeado conego da Sé de Loanda o revd.º padre Antonio José de Souza Barrozo—chefe da missão portugueza no Congo.

Exalte a patria, regosige-se a Igreja. Quando n'este seculo, fatalmente arrastado na caudalosa corrente d'uma heterogeneidade inqualificavel d'ideias e pensares; quando, atravez do fluxo e reflexo das ondas avassaladoras de nihilismo e descrença que rolam temerosas, colleando a juba, por entre as camadas das nacionalidades decadentes; quando se presta um culto ao egoismo e se esquece e se obvida o talento e a virtude; é consolador, é deveras grato a quem espera ainda no aperfeicoamento da engrenagem social apparecer uma faisca tibia luz que se extingue, que se apaga,— a gratidão, a remuneração ao trabalho, o culto aos meritos do estudo, ás lucubrações da intelligencia.

Esté praser infindo que reanima a alma, como que adormecida sob a cupula cinzenta d'um horizonte abafado, em que a sociedade vegeta, alheia á seiva forte e vigorosa do apreço ao talento e a virtude; este goso indefinido despertou-se-me no seio, com a grata noticia de que havia ascendido á coneia o meu illustre amigo e conterraneo Antonio José de Souza Barrozo.

Eu que lhe conheço de perto a virtude e lhe admiro, ha muito, o talento, congratulo-me com tal nomeação, porque é justa, é bem merecida.

O padre Antonio José de Souza Barrozo, nascido na freguezia de Remelhe, concelho de Barcellos, principiou a sua carreira litteraria no lyceu de Braga, concluindo-a brillantemente no Collegio das Missões em Sernaché do Bom Jardim.

Assiduo no estudo, captivou sempre a benevolencia dos lentes pelas exuberantes ptyvas de talento e applicação, dominando ao mesmo tempo em todos os espiritos pelas suas boas maneiras, pelo seu trato lhano e delicado.

Era um d'esses sujeitos que á primeira vista captivam, e que, travando-se com elles uma simples conversação, deixam n'alma uma inexprimivel nota de saudade.

Aos brilhantes dotes da natureza e do espirito acrescia lhe a familiaridade com a virtude, um reflexo em todos os seus actos de nobres sentimentos, de elevados principios sociaes, que transpareciam em todas as suas acções.

Concluindo que foi a sua carreira litteraria em 1880, recebeu as sagradas ordens em Lisboa, conferidas pelo dignissimo superior do Collegio, o actual meritissimo Bispo de Portalegre, na capella particular de S. Eic.º, aos Poyares de S. Bento.

Depois veio á sua terra natal cantar a primeira missa, subir pela primeira vez ao Thabor da glorificacão sacerdotal.

Demorando-se apenas um mez e tanto em Remelhe, recolheu-se outra vez ao Collegio onde teve de dedicar-se ao estudo do inglez, visto que era destinado e mais alguns companheiros a ir estabelecer uma missão em Ceylão ou Malaca.

N'este intuito foi com seus collegas chamado a Lisboa, onde o superior do Collegio lhe proporcionava um professor indigena e já muito versado nas lides do ensiuo.

Quando, porém, se lhe nutriam no coração as gratas esperanças d'ir em breve gosar o sadio clima da olorosa Ceylão, surge a noticia de partir para Loanda o Bispo Sebastião Neto e de querer que em sua companhia fossem alguns missionarios.

Esta nova, que devia despertar no animo d'aquelle sacerdote receios d'ir se pultar-se n'aquellas horridas paragens de Loanda, «sob um horizonte de chumbo», como elle mais tarde escreveu, foram-lhe pelo contrario muito gratas; por ver que depressa podia satisfazer os seus ambiciosos desejos—offerecer a vida á patria e á religião.

E assim foi. Partiu em companhia de seu pastor, o Bispo de Loanda, que, reconhecendo-lhe talento, virtude e dedicacão pela causa da patria e da Igreja, o nomeou logó chefe da nova missão do Congo.

Se não fosse recear o tornar-me fastidioso, descreveria algumas das peripecias que lhe acompanharam a viagem até S. Salvador; especialmente a liga dos pretos, carregadores, que se recusavam, a algumas leguas de Noki, a conduzir os missionarios e as bagagens, obrigando o padre Barrozo a puxar d'um revolver, intimidando assim aquellos animos grosseiros que temendo d'aquella intrepidez, se promptificaram humildes e submissos a transportal-os a S. Salvador do Congo.

Ahi se estabeleceu a nova missão; que desde logo prosperou e está hoje florescente. São já bem conhecidos os serviços prestados á patria pela nova missão do Congo; as boas relações com D. Pedro V, regulo d'aquella região, submissão ao governo portuguez de dous regulos revoltosos, pelo que o padre Barrozo foi agraciado por sua magestade com a commenda de Christo; e inumeros outros beneficios que provem sempre da civilisacão, que se infunde n'aquelles povos barbaros, beneficios que só as missões sabem produzir.

Outra occasião me occuparei da missão do padre Barrozo, no Congo dos seus serviços abi prestados á patria e á religião, dos seus inumeros sacrificios e da sua provada resignação; por agora limito-me a enviar-lhe os sinceros parabens pela sua nomeação de conego e a expressão sincera da minha sempre fiel e grata amizade.

Eduardo Gil.

## GAZETILHA

**Lausperenne.**—Expõe-se amanhã na igreja do Hospital, o Sagrado Lausperenne.

**Senhor dos Passos.**—E' conduzido hoje, pelas 7 horas da tarde, processionalmente, do templo de Santa Cruz para o do Seminario, a imagem do Senhor dos Passos que amanhã deve tomar parte na Procissão.

As 8 horas da noite, depois de a imagem haver recolhido á igreja do Seminario, cantar-se ha o miserere no Passo do Largo da Porta Nova.

**Castanet.**—Chegou hontem no comboio das 10 horas da manhã o arrojado excursionista Emilien Castanet.

Alguns cavalheiros aguardavam na estacão a chegada do comboio. Consta que o eximio aeronauta effectuará amanhã uma ascensão no seu balão a Portuense.

**Capturado.**—Pelo furto d'um cobertor, no valor de 2\$500 reis, foi capturado João da Silva Pote, casado, da rua de S. Victor, d'esta cidade.

Deu entrada na cadeia e foi entregue ao poder judicial n'esta comarca.

**Alienada.**—Foi hontem remettida para o hospital d'alienados do Conde Ferreira, da cidade do Porto, Carlota, ex-posta, solteira, de 44 annos de idade;

costureira, moradora na rua de S. Lazaro, por ser encontrada em estado de demencia, vagueando pelas ruas da cidade.

**Outro.**—No dia 14 do corrente, foi conduzido ao commissariado de policia, um alienado que vagueava pelas ruas da cidade, não declarando nome e naturalidade; sendo posteriormente averiguado chamar-se Manoel Pereira, da freguezia de Selha, do concelho de Guimarães.

Ficou sob a proteccão da policia e vae ser recolhido para o hospital d'alienados do Conde Ferreira.

**Enferma.**—Pelas 12 horas e meia do dia d'hontem, foi encontrada gravemente enferma e em perigo de vida, uma mulher, cujo nome se ignora, e que pelo seu estado gravissimo, não fallava nem podia prestar esclarecimentos.

Foi conduzida em maca para o Hospital de S. Marcos, d'esta cidade.

**Obito.**—Depois d'uma prolongada enfermidade, falleceu ante-hontem pelas 2 horas da tarde, na casa da sua habitacão, no largo de S. Paulo, Maria da Graça, mulher do guarda civil n.º 4, Antonio Maria, empregado na secretaria do commissariado de policia.

**Camara municipal.**—Na sessão ordinaria de segunda feira, a camara municipal conceleu licença á commissão dos festejos do centenario do Bom Jesus, para se effectuar a exposicão de flores no novo edificio da alfandega do peixe.

O edificio está nas circunstancias necessarias, e achamos justa a deferencia da camara.

Parece-nos, porém, assim como á todos, que o campo onde é situado o edificio, precisa de ser limpo e terraplanado, attento o seu estado, pouco proprio para fim tão delicado.

**Professores primarios.**—Foram nomeados pela camara municipal d'esta cidade, para as cadeiras das freguezias da Sé e de Parada, os srs. Theodor de Almeida e Joaquim Fernandes de Oliveira.

**Bombeiros voluntarios.**—A companhia de bombeiros voluntarios d'esta cidade, vae em breve, seguindo se diz, estabelecer, na sua estacão, um gabinete de leitura para as praças.

**Fallecimento.**—Falleceu em Lisboa o exc.º sr. Guilherme La Roque, tio materno do Em.º Sr. Cardeal D. Americo.

Enviamos a Sua Eminencia o sr. Cardeal a expressão do nosso acrisolado sentimento e pesar, e pedimos ao ceu pelo descanso eterno da alma do illustre finado, um catholico sincero e um caracter de cidadão probo, honesto e benemerito.

**Cardenas.**—O telegrapho deu nos ha pouco a feliz noticia de haverem sido creados por Sua Santidade o Pontifice Leão XIII, no consistorio reunido no dia 24, o Em.º Patriarcha de Lisboa, e o Exc.º e Revd.º Sr. Arcebispo de Napoles.

Rejubilamo-nos com esta feliz nova e ao em exoramos pela ventura dos novos cardenas.

**Necrologia.**—Falleceu ha dias ha sua quinta da Campara, proxima de Soutre, o revd.º José Antonio de Figueiredo, sacerdote respeitavel que ha tempos soffria do rheumatismo.

Paz á sua alma.

**Progresso do catholicismo.**—Na Inglaterra e na Escocia, augmenta de dia para dia o numero das igrejas catholicas.

O clero tem augmentado tambem, podendo hoje contar-se o dobro dos padres que ha 30 annos alli existiam.

As ordens religiosas florescem consideravelmente: só na diocese de Westminster, contam-se presentemente 17 conventos de homens e 42 de mulheres.

Em Souwark, que comprehende uma parte de Londres, ha actualmente 107 conventos.

**Cathedral catholica.**—Brevemente começarão em Londres os trabalhos para a creação de uma cathedral catholica definitiva.

A inauguração d'este monumento estava fixada para o dia de S. José.

O terreno escolhido para a edificacão da cathedral, é nos arrabaldes da abbadia de Westminster.

**Leão XIII.**—Sua Santidade acaba de nomear bispo de Foscola e vigario apostolico de Teke Kiang, o revd.º padre Paulo Maria Reynaud, da Congregação da Missão.

**Cardenal Manning.**—O governo inglez convidou S. Em.º o Cardeal Manning, para tomar parte n'uma commissão regia, que tem em vista proporcionar vivendas aos pobres sem recursos.

**Mattos Primos.**—E' esta uma firma bem conhecida n'esta cidade, e mesmo fóra d'ella, pelos beneficios que tem prestado com os seus opulentos depositos de sal.

Antes dos snrs. *Mattos Primo* montarem os seus armazens não era raro notar-se grande falta de sal, e vel-o attingir d'um dia para outro, um preço exorbitante.

Com os depositos d'este genero tão indispensavel á vida, teem os snrs. *Mattos Primo* mantido uma abundancia constante para abastecer Braga, a provincia do Minho e até parte do Douro, e sempre a preços regulares.

Grandes são, pois, os serviços que teem feito e attendendo a isso, conseguiram que o governo lhes concedesse rasgar uma porta que desse communicação para a estação do comboio, para facilitar a descarga dos carros que trazem o sal.

A nosso ver bem andou o governo em conceder tal privilegio, pois que elle se desdobra em beneficios para o publico, e se os progressos das linhas ferreas não hão-de aproveitar ao publico, então para que servem?

Não somos pois da opinião d'um correspondente d'esta cidade para um jornal do Porto, que censurou o governo por fazer tal concessão.

Desde que com ella se não impede, ou damifica o serviço dos comboios, e se beneficia um estabelecimento que tão relevantes proveitos dá ao publico, não vemos motivos para censura, antes os vemos para elogio.

Continuem os snrs. *Mattos Primo* a manter os seus depositos á altura devida, e a produzir tão bons serviços ao publico, que porisso bem merecerão de todos.

**Inauguração.**—Inauguraram-se na quarta-feira, no Porto, os trabalhos para a construcção de uma casa propria para a Creche de S. Vicente de Paulo.

**Aos nossos queridos assignantes.**—Rogamos aos snrs. assignantes em atrazo de pagamento de suas assignaturas, a fineza de nos enviarem o respectivo importe em valles ou estampilhas, pelo correio.

Nas localidades abaixo designadas podem satisfazer aos nossos correspondentes: São nossos correspondentes em:

Mogadouro—revd.<sup>o</sup> sr. padre Joaquim Maria Felgueiras Leite Velho.

Mirandella—snr. Carlos Guerra, rua da Ponte.

Murça—revd.<sup>o</sup> sr. padre José Maria Pinto Jou.

Goimaraes—snr. Teixeira de Freitas.

Barcellos—snr. Ferreira Ramos rua Di reita.

Vianna—snr. Francisco José d'Araujo Junior.

Porto—snr. Carlos e Primo, rua das Flores 222.

Lisboa—na Livraria Catholica.

Vamos diligenciar completar o quadro dos nossos correspondentes; antes porem de o conseguirmos solicitamos aos snrs. assignantes que não tenham oportunidade de pagar aos correspondentes supra, o obsequio de dirigirem os valles do correio, ou estampilhas ao padre Ribeiro Coelho, Braga, rua Nova, 4.

**Eclipse.**—Devia haver hontem um eclipse parcial do sol, invisivel, em Lisboa e Porto.

**Variola.**—Manifestou-se em Tondella e n'uma povoação do concelho de Santa Combação, a epidemia das bexigas.

**Demissão.**—Consta que pediu a sua demissão de superior do seminario das missões ultramarinas S. Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>o</sup> o Sr. Bispo de Portalegre (antigo prelado de Bragança e Miranda).

**Sagração.**—Parece que brevemente se effectuará a sagração do novo Arcebispo de Mytilene, confirmado no consistorio de 20 d'este mez, o sr. Antonio Mendes Bello, provisor e vigario geral do patriarchado.

**Ablegado.**—E' esperado amanhã em Lisboa, o ablegado de Sua Santidade Leão XIII, portador do barrete cardinalicio para o Em.<sup>o</sup> Cardeal Patriarcha, devendo a cerimonia da imposição effectuar-se no paço da Ajuda, no dia que o sr. D. Luiz determinar.

**Noticias agricolas e commerciaes.**—E' bellissimo o estado dos trigos e centeios na provincia do Minho, e especialmente nas cercanias de Braga.

As videiras comecam tambem a deixar rebentões em alguns sitios mais abrigados.

—Dizem de Melgaço, em data de 11 do corrente:

Tem cahido neve n'estes ultimos dias; as serras para os lados de Melgaço e outros pontos, estão brancas.

—Em Pombal grassa o sarampo, as sezões, os catharros, os defluxos e principalmente as pneumonias.

O sol, dizem d'alli, é fortissimo e improprio ainda d'esta quadra.

Durante a noite caem grandes camadas de geada.

Isto vae, fazendo um terrivel mal ás arvores e vinhas que comecam agora a ostentar os seus renovos.

—Da Regoa dizem ter-se alli ha dias fechado uma pequena transacção, sendo o vinho de regular qualidade vendido pelo preço de 28 mil reis a pipa.

Os vinhos verdes regulam por 18 a 20 mil reis, e os bons, cobertos, por 29 a 33 mil reis.

A aguardente regula por 122 a 124 mil reis, e a baga de sabugueiro vende-se actualmte a rasão de 1\$500 ou 1\$550 reis a raza.

—Em Villa Real o azeite regula pelo preço de 5\$400 a 6\$000 reis o almude.

O preço porque no ultimo mercado, se venderam os cereaes n'aquella villa, foi o seguinte:

|                       |        |
|-----------------------|--------|
| Trigo serodio         | 975    |
| "    barbella         | 815    |
| Centeio               | 750    |
| Milho branco          | 750    |
| "    amarello         | 750    |
| Feijão de Villa Pouca | 1\$000 |
| "    chixaro          | 700    |
| Batatas               | 260    |

**Pelas altas regiões.**—Na camara dos pares continuou no dia 26 a discussão da reforma da carta.

O sr. Henrique de Macedo explicou largamente as bases e termos do accordo politico; leu as cartas trocadas entre os snrs. Emigdio Navarro e Barjona de Freitas; recordou as declarações categoricas feitas pelo sr. Emigdio Navarro na camara dos deputados, e provou o direito que o partido progressista tem de votar o adiamento do projecto sem com isso contrariar o accordo feito.

Explicou que, se por acatamento ao principio das reformas politicas, for votado pelo partido progressista o projecto em discussão, não exclue o direito de os progressistas continuarem a fazer propaganda para se realisar melhores reformas.

Combateu as doutrinas reaccionarias do sr. visconde de Moreira de Rei, perguntou ao governo se tenciona fazer alguma fornada, se dissolverá brevemente a camara dos deputados, e se a lei eleitoral dos pares será artigo constitucional.

O sr. conde de Valhom declarou que approva o accordo politico, por conduzir á elaboraçao d'uma melhor lei eleitoral: é necessario aperfeicoar a camara dos deputados, melhorando o suffragio, e isentar este da pressão da acctoridade.

Declarou por fim que approva as leis complementares da reforma eleitoral. Na camara dos deputados foi approvado o projecto de lei que concede subsidio aos parocos da região illoxada do Douro.

O sr. D. José de Sallanha perguntou ao sr. ministro da justiça se o sr. arcebispo resignatario de Braga tem direito a uma dotação especial; se se organisam os cabidos, e se as congruas estão sujeitas ao imposto de rendimento.

O sr. Lopo Vaz respondeu que o sr. arcebispo D. João Chrysostomo tendo resignado a mitra, por motivo de doença, não tem direito a dotação especial.

Informou que está tratando da organisação dos cabidos, e que as congruas não estão sujeitas ao imposto de rendimento.

O sr. D. José de Sallanha insistiu em demonstrar que o sr. arcebispo D. João Chrysostomo, renunciando a mitra por escrupulos de consciencia, tem direito á dotação.

Foi approvada a proposta de lei pedindo auctorisacção para reformar o quadro do pessoal das alfandegas, tendo o sr. ministro da fazenda accedido ás propostas apresentadas pelo sr. Mariano de Carvalho para que a classificaçao dos empregados aduaneiros seja feita por uma commissão, e para que os novos empregados só possam ser admitidos por meio de concurso.

Foi approvado o projecto de lei elevando a 1.<sup>a</sup> classe a comarca de Ovar, que era de 2.<sup>a</sup>

**Sessão do dia 27 de março**

Na camara dos pares o sr. Serpa Pimentel perguntou se o governo consen-

tirá, que a congregação da «Propaganda Fide», estabeleça uma succursal em Lisboa.

O sr. Fontes disse que ignorava o facto. O sr. Miguel Osorio pediu toda a attenção do governo para o facto a que se referia o sr. Serpa, porque a «Propaganda» é contraria á liberdade, e prejudicial á educaçao da mocidade.

O sr. Fontes prometteu prestar attenção ao assumpto.

Na ordem do dia entrou em discussão a reforma da carta.

O sr. Barros e Sé disse que o povo não se importa com as reformas politicas, e que ellas não passam d'um expediente politico e fez varias considerações, tendentes a provar a inutilidade da reforma.

O sr. D. Miguel Osorio comecou por estranhar que o sr. Barros e Sá, discutindo a reforma da carta, tivesse fallado em anarquia e desordens, quando s. exc.<sup>a</sup> é solidario na responsabilidade de muitos actos anarquicos, que a politica portugueza tem produzido ultimamente.

Fez ainda algumas considerações sobre a reforma, ficando com a palavra reservada para a proxima sessão.

Foram approvados, sem discussão, os projectos: rectificando a convenção feita em Paris sobre a protecção da propriedade industrial e commercial; incorporando ao concelho de Mirandella a freguezia de Romeu; isentando de sello os registos de perfilhação de pessoas pobres.

### ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

ROMA, 25.—O ministerio ficará amanhã constituído.

Os jornaes do Vaticano dizem que não se trata por em quanto da partida do Papa, mas sim da eventualidade ulterior da sua retirada para outro paiz, no caso que se tolhesse a liberdade da Santa Sé.

CAIRO, 25.—Chegou o general Caetogon, ex-comandante de Khartum. Segundo a sua opinião, é necessario reforçar a guarnição d'aquella praça.

LONDRES, 25.—Os ultimos telegrammas do Sudão annunciam que foi bloqueado Khartum.

SUAKIN, 25.—Graham saiu de madrugada com todas as tropas e grande numero de forças arabes de tribus omigas e tomou a direcção de Tamemich.

Corre o boato de que Osman Digma fugiu.

WASHINGTON, 26.—O parecer da commissão nos negocios externos do senado regeita a proposta da occupação do territorio do Zaire mas recomenfa a auctorisacção de creditos necessarios para o presidente enviar ao Zaire agentes consulares em missão diplomatica commercial.

LONDRES, 27.—O general Graham diz que é impossivel abrir a estrada de Berber sem a cooperação d'outro exercito inglez, que vá do Nilo ao seu encontro.—Os representantes estrangeiros de Lima, fizeram notar ao governo do Perú que não podia assignar o tratado que estipula a cessão do territorio das minas de nitrato, de guano hypothecadas aos credores do estado.

### ANNUNCIOS

#### ATTENÇÃO

No dia 30 do corrente mez achar-se-ha aberta para todos os fieis que querram visitar, a capella com seu respectivo sanctuario pertencentes á casa n.<sup>o</sup> 22, da rua Nova de Sousa d'esta cidade, sendo a entrada para a mesma, pela primeira porta da dita casa.

Braga, 25 de março de 1881. (328)

Vende-se uma morada de casas com dois andares, quintal e muito boa agua, situada largo de S. Lazaro, esquina da rua das Aguas n.<sup>o</sup> 55.

Quem a pretender falle na mesma. (329)

#### Caixa para azeite

Vende-se uma, com madeira de castanho, quasi nova, que leva 4 pipas. Para ver e tratar no deposito de lumes, situado na rua dos Sapateiros, n.<sup>o</sup> 21—Braga.

Casa da Viuva Borges (326)

### Boa casa para commercio

Vende-se uma de tres andares, e nova, na rua da Misericordia, com o n.<sup>o</sup> 7. Quem a pretender dirija-se ao sollicitador, Paulino Evaristo da Rocha. (315)

### VESTIMENTARIA ROCHA

Rua do Souto, n.<sup>o</sup> 41—Braga

N'este antigo estabelecimento continuam-se a receber encomendas de alfaias para igreja, as quaes se fazem com a maxima perfeição, solidez e por preços mais baratos que os antigamente estabelecidos na mesma casa.

Tem quasi sempre pagamentos promptos.

O proprietario (322)

Joaquim José Vieira da Rocha.



### Para o Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco

A sair de Lisboa em 8 de abril, o magnifico paquete EQUATEUR, correio francez, da Companhia—MESSAGERE MARITIME.

Tractam-se passagens em Braga com o sub agente Joaquim Antonio Dias de Carvalho, rua do Souto n.<sup>o</sup> 55.

Em Lisboa, praça de S. Paulo 19—1.<sup>o</sup> com Joaquim Duarte de Mattos & Filho sub agente geral da Companhia na provincia.

### Deposito de papel da fabrica de Ruães

TABACARIA BRACARENSE DE BRAGA & C.<sup>a</sup>—BRAGA

Sortido completo de papeis finos, al-masso, embrulho e impressão. (199)

### HERANÇAS DO BRAZIL

Antonio Fernandes Lopes Cabanellas, estabelecido com negocio de cera em Braga, rua Nova, n.<sup>o</sup> 47, encarrega-se de mandar arrecadar qualquer herança no Rio de Janeiro, mediante a commissão de 10 0/0 do que se liquidar e sem mais pagamento, a qualquer titulo, por parte dos herdeiros, dando-lhe estes as competentes habilitações e procurações logo que tenham noticia do fallecimento de parentes; porque a demora dá sempre em resultado traficancias e diminuição nas heranças.

O annunciante compromette-se a fazer as arrecadações por aquella modica presentagem por ter no Rio de Janeiro pessoa competente e honestissima. (1088)

### JOÃO DA SILVA MOURA

5, Rua de S. Marcos, 5

BRAGA

Grande sortimento de papeis pintados, cercaduras e cantos para decoramento de sallas, mais de 500 dezenhos, desde o preço de 60 a 300 reis a peça.

Tambem vende oleos tintas, vernizes e brochas para pintura de casas e carroçagens.

Especialista em cimentos e Portland para taças, lagos, lagares e gesso calcinado para estuques.

Transparentes de diversos tamanhos para janellas e portas de saccadas, em diferentes tamanhos e desenhos.

Imprime bilhetes de visita em cartão branco, de primeira qualidade, a 500 reis o cento; de 2.<sup>a</sup> qualidade em cartão d'algodão a 400 reis; ditos para lucto a 600 e 800 reis o cento, e mais.

# COMARCA DE BRAGA

No dia 20 de abril proximo, por 40 horas e á porta do tribunal d'esta comarca, pelo cartorio do escrivão Gonçalves ha-de proceder-se á arrematação dos bens seguintes: uma morada de casas de habitação e para o lado do poente uma cortella, com seu eido, de natureza de praso com o foro de 250 reis e uma gallinha, e laudemio de quarentena, e entra em praça por metade do seu valor, que é a quantia de 226\$656 reis e meio; Leira, chamada da Pedrosa, predio rustico, no lugar da Pedrosa, e entra em praça por metade do seu valor, que é a quantia de 65\$380 reis; Campo da Queixadella, no lugar d'este nome, e entra em praça pelo seu valor que é a quantia de 281\$500 reis. Estes predios são situados na freguezia de Escudeiros d'esta comarca. Uma deveza com 9 carvalhos e um castanheiro, situada no lugar do Monte, da mesma freguezia, avaliada na quantia de 10\$000 reis; a agua de lima e rega que vem da Poça da Fontainha, situada em o montado assim chamado, da mesma freguezia, avaliada na quantia de 30\$000 reis. A agua de lima e rega que vem da Poça do Tojal, sita no predio assim chamado, da mesma freguezia, avaliada na quantia de 24\$000 reis; e a agua de lima e rega que vem da Poça do Tojal, sita no lugar d'este nome, e da mesma freguezia, avaliada na quantia de 24\$000 reis. Estes bens foram penhorados na execução hypothecaria promovida por Miguel Antonio Ribeiro, do lugar do Souto, da dita freguezia, de João Pedro de Escudeiros, contra Francisco José Monteiro e mulher, do lugar do Monte, e Antonio José Rodrigues Barboza, viuvo, do lugar da Quintão, e todos da mesma freguezia. E, pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Braga 21 de março de 1884.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

(327)

J. M. da Costa.

O escrivão

Antonio José Gonçalves.

## Almanak Bracarense Ecclesiastico e Civil

Já está publicado este excellente almanak, ordenado pelo distincto calendarista da diocese, o revd.<sup>mo</sup> padre Julio Celestino da Silva.

Está á venda na typographia Luzitana, na rua do Souto, casas do snr. Rocha. Viuva Germano, na rua de S. Victor, em casa do snr. Clemente José Fernandes, e na rua do Anjo n.º 15.

Custa 60 réis, e pelo correio 70 réis.

## RAPÉ BARATO

Vinagrino em botes de 250 grammas, 340 reis.

Meio grosso em botes de 250 grammas, 340 reis.

Secco em botes de 250 grammas, 590 reis.

Tabaco cidade (uma quarta), 280 reis.

## TABACARIA

Rua de S. Vicente, n.º 73

BRAGA

(310)

## RECRUTA

Quem quizer substituir um recruta no serviço militar, póde fallar na redacção d'este jornal onde se darão todas as explicações. (313)

## VENDA DE CASAS

Vendem-se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz.

Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos, na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.<sup>a</sup>, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (260)

## COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

O corpo docente é o seguinte:

Instrução primaria elemental e complementar

Antonio Jolio Soares Basto com dois ajudantes.

Lingua franceza

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario.)

Lingua portugueza

Padre Luiz Gomes da Silva.

Aritmetica, geometria plana, principios d'algebra e escripturação

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Desenho

Alferes Custodio Maria José Barboza.

Geographia e cosmographia, historia universal e patria

Padre José Augusto Ferreira.

Elementos de phisica, chimica e historia natural

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor do lyceu).

Elementos de legislação civil de direito publico e administrativo portuguez e de economia politica

Dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz (professor no seminario.)

Litteratura nacional

Padre José Augusto Ferreira.

Latim e latinidade

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario.)

Algebra, geometria no espaço e trigonometria

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Lingua ingleza

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario.)

Este collegio conseguiu ver este anno, todos os seus alumnos approvados, e alguns com classificações distinctas, não se poupa a trabalhos e a despesas na aquisição de um pessoal escolhido e assegura despendiosamente aos chefes de familia que seus filhos encontrarão n'este instituto todas as condições e elementos d'uma solida educação a par do maior adiantamento litterario.

A direcção convida e pede com instancia aos paes, tutores e outros quaesquer individuos que queiram colher informações, visitem a qualquer hora este estabelecimento litterario e religioso para verem as condições de salubridade do edificio, os methodos de ensino, a boa direcção e sobretudo a alimentação abundante e bem servida que subministra aos alumnos.

Os directores

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.  
Manoel Gonçalves Salgado Braga.

## M. Bento de Carvalho

4—Largo de N. S. A Branca—5

BRAGA

Armazem de tintas

Por junto e a retalho

Grande sortimento de tintas para pintura, gesso d'estuque e vernizes.

Cimento inglez de 1.<sup>a</sup> qualidade.

Preços commodos

## ATENÇÃO

Vende-se um bom celloiro, todo de madeira de castanho, com repartições para milhão branco e amarello, bem como para centeio e milho alvo, maior de cincoenta carros, todo parafusado, e tendo por dentro varões de ferro, para maior seguranca, podendo estar isolado em qualquer loja. Quem o pretender falle n'esta redacção. (273)

Encontra-se á venda um quadro, em cobre, de Nossa Senhora da Conceição, e outros, bem como um livro da vida da serva de Deus, soror Maria Joanna. Quem pretender algum d'estes objectos falle n'esta redacção.

Physica e chimica do curso complementar de sciencias

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor no lyceu).

Lingua allenã

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario.)

Philosophia racional e moral e principios de direito natural

Dr. Antonio José da Silva Correia Simões (professor no seminario.)

Grego

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario.)

Desenho de paisagem, de figura e architectura

Alferes Custodio Maria José Barboza.

Curso commercial

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Gymnastica e esgrima

Oliveira e Silva, professor de diferentes institutos do Porto.

Facultativo

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva, (professor no lyceu).

Director espirital

Padre Luiz Gomes e padre João de Deus da Silva Ferraz.

Prefeitos

Padre João Baptista de Magalhães.  
Padre Augusto Cesar de Carvalho.  
Padre Francisco Joaquim d'Araujo Magalhães.

Musica

Luiz Esmeriz (piano e canto).  
Antonio Esmeriz (flauta, rebeca, etc.)

## COLLEGIO DE S. LUIZ

Está aberta a matricula para as aulas de gymnastica e esgrima, dirigidas pelo eminente professor do Porto, Oliveira e Silva.

Os directores

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.  
Manoel Gonçalves Salgado Braga.

## Setenta e cinco Meditações

Sobre a Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo

Seguidas da Via-Sacra e outros exercicios de piedade, por um religioso trapista, approvadas, recommendadas e indulgenciadas, pelo Exc.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz de Braga.

Preço 60 reis, pelo correio 70 reis. Todo o producto liquido é para os pobres.

Vendem-se, e tambem uma folha solta, intitulada *Aos que soffrem*, e cujo producto liquido tambem é todo para os pobres.

Vendem-se em Braga, em casa dos snrs. Faria & C.<sup>a</sup>, largo de S. Francisco, n.º 9.

Em Guimarães, Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, n.º 28.

## TABACARIA CARVALHO

49—RUA DO SOUTO—49

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas. Faz grandes descontos aos Snrs. Esaqueiros.

Papeleria e objectos d'escriptorio.

Bilhetes de visita de luxo, para felicitações e parabens; figuras e emblemas de movimento de lindissimos gostos.

Figuras para bilheteiras e albums; papéis para bouquets e folhagens.

Preços sem competidor.

Imprimem-se bilhetes de visita a 400 reis o cento!

## LINIMENTO ROUPER

Contra as frieiras não ulceradas

O uso d'este precioso linimento, é infallivel na cura das frieiras. A dor e o prurido, cessam logo ás primeiras fricções.

Unico deposito—Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

## Drageas anti-bleunonhagias

Estas drageas são um medicamento eficaz no tratamento das affecções secretas.

A' venda na Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

## Oleo de figado de escafo do dr. Darths

Este oleo sem cheiro nem sabor, abunda muito mais em principios activos que o freguento oleo de figados de bacalhau. é applicado com grande successo no muphatismo, scrofulas, iachitismo, debilidade, bronchites agudas ou chronicas phtisica, etc.

A' venda na Pharmacia do Hospital de S. Marcos.

## FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE

José Joaquim d'Oliveira

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas maziadas a oiro, setim para opas, nobrezas e tafetá

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas.

## ARMAZEM DE VINHOS

## DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA FOUCA

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150  
» » » » » 190  
» Lagrima . . . . . 200  
» Branco de meza. . . . . 210  
» tinto de meza fino. . . . . 240  
» de prova secca. . . . . 300  
» Malvasia de 2.<sup>a</sup>. . . . . 360  
» » velho. . . . . 400  
» Malvasia Bastardo e Moscatela 500  
» Roncão . . . . . 700  
» Velho de 1854 . . . . . 600  
» a retalho para meza 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.